

# **O PROGRESSO DO INTERIOR: UM OLHAR SOBRE A CIDADE DE UBERABA E SUA INSERÇÃO NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO BRASILEIRA EM FINS DO SÉCULO XIX E INICIO DO XX**

**TAMYRIS CRISTINA DE CASTRO<sup>1</sup>**

(Bolsista)

**WENCESLAU GONÇALVES NETO<sup>2</sup>**

(Orientador)

**RESUMO:** O trabalho discute e visa problematizar a inserção da cidade de Uberaba em fins do século XIX e início do século XX na “onda” de progresso vivenciada pelas grandes metrópoles brasileiras no período em questão. Para tal, alguns melhoramentos foram identificados, como forma de demonstrar o crescimento urbano e suas decorrências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidades, urbanização, melhoramentos.

**ABSTRACT:** The paper discusses and seeks to question the inclusion of the city of Uberaba at the end of the nineteenth century and beginning of the twentieth century the "wave" of progress experienced by the major Brazilian cities during the period in question. For that some improvements have been identified as a way of showing the urban growth and its consequences.

**KEYWORDS:** Cities, urbanization, improvements.

---

<sup>1</sup> Instituto de História – Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Rua João Balbino, nº 802, bairro Santa Mônica; Uberlândia/MG; CEP: 38408-262; tamyresjp@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto de História – Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Avenida Uirapuru, nº368, Cidade Jardim, Uberlândia /MG; wgneto@terra.com.br

## Introdução

No decorrer do século XIX, principalmente na segunda metade e início do século XX, o Brasil viveu grandes transformações sociais, econômicas e políticas que afetaram profundamente sua população ao modificar, não só a estrutura do campo e da cidade, como também e, principalmente, seus costumes.

A sociedade brasileira começa, então, a assumir um caráter urbano industrial, principalmente em “*decorrência da expansão da economia cafeeira*”<sup>3</sup> que vem acentuar nas últimas décadas do período imperial um maior desenvolvimento urbano e um significativo crescimento industrial. O eixo econômico do país obedece a um deslocamento do Nordeste para o Sudeste.

A população era atraída para o Sudeste, sobretudo, São Paulo, onde se localizavam as grandes propriedades e conseqüentemente os grandes cafezais, em busca de trabalho. Com a abolição da escravidão e com o intuito de recompor o quadro de mão de obra, o governo imperial desencadeou uma forte propaganda a fim de atrair imigrantes para o país, ou melhor, para os cafezais, que por sua vez, se multiplicaram cada vez mais e foram “*responsáveis por trazer cerca de 2,5 milhões de imigrantes*”<sup>4</sup> num período que estende de 1886 a 1920.

O avanço da cafeicultura para o interior se fez possível com a construção das malhas ferroviárias que, através de seus trilhos, abriam o desenvolvimento para esse interior do Brasil, ao mesmo tempo em que o país constituía-se como um forte exportador de café, e o capital proveniente de tal exportação era aplicado, não somente na expansão da própria cafeicultura, como também, proporcionando o desenvolvimento do meio urbano.

No entanto, apesar desse crescimento inegável a estrutura social da sociedade brasileira em fins do século XIX ainda era pautada em “valores aristocráticos”, como

---

<sup>3</sup> DE DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. *Cotidiano de Trabalhadores na Republica. São Paulo 1889 – 1920*. Coleção Tudo é História. Ed. Brasiliense, 1989. p. 7

<sup>4</sup> ALVIM, Zuleika. *Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo*. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) e SEVCENKO Nicolau (Org.), *História da Vida Privada no Brasil, Vol. 3 – Republica: da Belle Epoque à Era do Rádio*. São Paulo: companhia das letras, 1998

afirma Costa<sup>5</sup>. Uma base econômica agrária exportadora e valores compatíveis com uma sociedade tradicional permanecem nos grandes centros urbanos cujas determinações econômicas caminhavam para a urbanização de tais centros.

A dinâmica da sociedade cafeeira favoreceu o crescimento da vida urbana levando um contingente de imigrantes, que até então se localizavam nas grandes propriedades, para os centros urbanos, principalmente nas cidades paulistas.

São Paulo em fins do século XIX e início do XX se vê “invadida” por uma massa de sujeitos, em sua grande maioria, imigrantes, que passam a compor o cenário da então metrópole e acompanhar a “metamorfose” que a cidade paulista encara.

O crescimento populacional acompanha o surgimento de uma nova cidade, marcada por diferentes sujeitos, grupos sociais, com modos de vidas e apreensões diversas, frente a estas transformações do próprio espaço físico, segundo Sampaio:

*“a capital transforma-se rapidamente. É como por encanto, as suas planícies, ermas e sem valor em outro tempo, cobrem-se de edificações inúmeras, caminham-se, povoam-se e passam a valer milhões”.*<sup>6</sup>

A cidade paulistana permeia o imaginário como o maior exemplo citadino de mudanças urbanas, que foram apreendidas pela maioria da população, e também como uma cidade que sofreu com o crescimento desorganizado: “se outra cidade vai surgindo, os problemas que se colocam ganham uma dimensão até então desconhecida”<sup>7</sup>.

As mazelas da nova metrópole passam a fazer parte do dia a dia da população. O crescimento acelerado levou a uma grande procura pela cidade e os moradores que lá chegavam começaram a compor um novo cenário, marcado por habitações coletivas,

---

<sup>5</sup> COSTA, Emilia Viotti da. “A urbanização do Brasil no século XIX”. In: \_\_\_\_\_ *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Ed. UNESP, 7ª edição, 1999.

<sup>6</sup> SAMPAIO, Teodoro. *São Paulo no século XIX e outros ciclos históricos*. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978, p. 99.

<sup>7</sup> ROCHA, Heloisa Pimenta. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no porjeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918 – 1925)*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2003.

cortiços, entre outras formas precárias. A população passa a conviver com epidemias ocasionadas pelas péssimas condições de moradia, dentre outros problemas.

Políticas públicas e intervenções urbanísticas são tomadas pelos “*homens das ciências*”<sup>8</sup>, diante dos novos problemas que a cidade vai enfrentar. Nesse sentido, alguns “novos” personagens passam a compor o quadro urbanístico com ações tomadas em prol de melhorias.

Essas ações se faziam através de intervenções e medidas higiênicas e sanitárias, visando educar a população, uma vez que esses profissionais eram “*ávidos por fazer da cidade um espaço civilizado*”<sup>9</sup>. Um desejo não apenas deles, mas de todos que se encontravam diante dos problemas que enfrentaram em sua vivência urbana.

## **Materiais e métodos**

Os materiais envolvidos na pesquisa consistem em Atas da Câmara Municipal da cidade em estudo e em exemplares do “Almanaque Uberabense”, cuja numeração tem início em 1885 e estende-se a 1910, compreendendo as últimas décadas do século XIX e a década inicial do século XX, ou seja, o fim do período imperial e início da República. Essa transição, apesar de não ser o foco da presente pesquisa, é mencionada em uma das atas trabalhadas através dos seguintes dizeres: “*sessão especial em fim de comemorar o aniversário da República Brasileira*”<sup>10</sup>, datada do dia em que a proclamação da república completava exato um ano.

As atas aqui empregadas com o intuito de auxiliar na produção do conhecimento histórico, ao serem analisadas devem fugir de uma concepção de documento oficial, como portadoras de uma verdade inquestionável. À medida que propomos examinar o “*velho material há muito recolhido e fazer novas perguntas*”<sup>11</sup> através de uma nova

---

<sup>8</sup>Ibidem

<sup>9</sup> ROCHA, Heloisa Pimenta. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918 – 1925)*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2003. p. 13.

<sup>10</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 15 novembro 1889.

<sup>11</sup> THOMPSON, E. P. Folclore, Antropologia e História Social. In: *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: EdUnicamp, 2001. p. 234.

postura assumida pelo historiador frente às fontes, postura essa, proporcionada pela chamada História Social que abre um “leque” de novas temáticas possíveis de serem trabalhadas.

Ao empregarmos tais fontes percebemos que os embates travados cotidianamente na cidade de Uberaba, em relação, principalmente, aos “melhoramentos” referentes às condições estruturais e higiênicas da cidade, não se fazem presentes cotidianamente, chegando à Câmara Municipal apenas esporadicamente, como o pedido de um determinado cidadão e sua exigência em questão: “*Requerimento do cidadão (...) pedindo a esta Intendencia (...) para canalização d’ água potável e iluminação à luz elétrica desta cidade.*”<sup>12</sup>

O requerimento, seja ele em busca de uma melhora particular ou em prol de toda a sociedade, como o citado acima, era encaminhado para a Câmara, colocado em discussão na chamada “Ordem do dia” da sessão e logo após, ou na maioria das vezes, na próxima sessão, era deferido/indeferido, resultando no aceite ou não do requerimento.

Em momento algum percebemos uma preocupação em promover o apontamento dos embates travados para se chegar à realização definitiva das obras, não demonstrando assim os: “*indivíduos e suas relações na história, seus modos de ser e de viver, suas experiências reconstruídas cotidianamente nos embates que enfrentam em uma sociedade de interesses divergentes.*”<sup>13</sup>

O segundo material envolvido na pesquisa recebe a denominação de “Almanaque Uberabense” lançado anualmente e ao qual tive acesso a cinco volumes, o primeiro datado de 1895, 1904, 1907, 1908 e o último de 1910.

O almanaque é dividido em três partes, ou capítulos, a primeira é dedicada ao anúncio das casas comerciais, dos artistas e também dos funcionários públicos, dentre outros. Nessa parte podemos ainda encontrar um tímido esforço sobre a história da cidade “*sendo possível obter um ligeiro esboço da fundação.*”<sup>14</sup>

O segundo capítulo traz a “produção intelectual” de seus moradores através das chamadas peças literárias,

---

<sup>12</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 16 outubro 1890.

<sup>13</sup> FENELON Déa et. Al. (orgs.) *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho d’água, 2004. p. 177

<sup>14</sup> **ALMANAK UBERABENSE**, 1895. Primeiro ano. Org. Diocleciano Vieira, Arthur Costa. 1985. p. 5.

*“contos, phantasias e composições políticas de pennas adestradas no cultivo do alfabeto”*<sup>15</sup>, tais poemas dissertam sobre os mais variados temas, desde o amor até temáticas referentes à própria cidade. O terceiro e último capítulo contém uma vasta lista dos eleitores que compõem o quadro eleitoral da cidade e também mais anúncios comerciais, porém, os outros volumes assumem uma estruturação diferente.

O primeiro volume, datado de 1885, que norteia essa análise, traz em sua composição inicial uma extensa explicação do porquê de sua escrita, que, segundo o mesmo, obedece a uma inserção da cidade de Uberaba em um âmbito nacional através de sua produção intelectual, já que esta deveria acompanhar seu crescimento industrial como está colocado no texto.

Em todos os volumes estudados se pode perceber uma enorme exaltação do progresso de Uberaba que

*“há muito que se impunha, como uma das medidas mais palpitantes connexas ao progresso intelectual (...) um guia aos grandes centros commerciaes de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos, que tão intimamente se acham ligados à vida mercantil do triangulo.”*<sup>16</sup>

Temos aqui outra função que se procurava alcançar através da escrita dos almanaques, que consistia na tomada dos mesmos como um “guia” para as pessoas que na cidade chegavam.

O outro almanaque que encerra o recorte feito para o limite da pesquisa é o “Almanach Uberabense” de 1904. Apesar de não tratar de forma específica o que vem sendo analisado aqui, ele traz algumas curiosidades relacionadas aos ilustres habitantes da cidade de Uberaba.

Esse volume já se diferencia muito do primeiro aqui trabalhado, ele abandona, na sua escrita, a visão enaltecida da cidade de Uberaba e seu progresso vivido durante a época de sua confecção.

Apesar disso, ainda é possível identificar alguns elementos que nos remetem para o ideal de progresso idealizado na primeira edição. O “Almanach Uberabense” traz em suas páginas uma espécie de manual para utilização do telégrafo que havia atingido a cidade, como também dos serviços prestados pelo Correio, assim como uma tabela com as tarifas cobradas por cada um dos serviços que varia de acordo com a localidade que

---

<sup>15</sup> Ibidem

<sup>16</sup> Ibidem

o serviço será prestado. Esses traços ainda nos permitem colocá-lo ao lado do avanço da região, porém, não é o eixo principal que irá nortear a escrita deste volume.

O exemplar conta com algumas curiosidades e uma notável preocupação com a questão do entretenimento. Além das tradicionais poesias produzidas pelos próprios Uberabenses podemos encontrar “charadas e alguns enigmas”, como por exemplo:

*“No começo deste mundo, e também lá no seu fim, fiz os montes, fiz os mares, depois entrei n’um Jardim.  
Nunca estive n’estes ares, nem na terra, nem no céu;  
Sendo trino, e sendo uno, todavia não sou Deus.”<sup>17</sup>*

A edição conta também com uma ampla discussão visando responder o questionamento levantado sobre a classificação de uma literatura puramente mineira, que, segundo consta no almanaque, deve obedecer a três elementos fundamentais: um fim, uma idéia e um plano. Deve envolver um forte sentimento nacional calcado em valores tradicionais, e os poetas mineiros, em sua grande maioria, optam por abandonar essa tradição deixando-a e partindo para uma escrita cuja inspiração se faz em seu próprio ambiente ou até mesmo na “*rudeza da vida pratica, esquecem a lyra dos verdes anos*”<sup>18</sup>, desprezando o seu passado e as grandes conquistas de seu povo.

Outra característica marcante desse volume são as páginas dedicadas a homenagear figuras ilustres nascidas no estado de Minas Gerais e que alcançaram reconhecimento nacional e até mesmo internacional, como o poeta e jornalista mineiro Augusto Lima e o aviador Santos Dumont, dois anos antes do mesmo decolar com seu 14 Bis. Assim julgavam

*“cumprir, pois, um dever cívico estampando no Almanach Uberabense o retrato do glorioso filho de Minas Santos Dumont.”<sup>19</sup>*

Dessa forma, ao lado das atas, esses dois volumes do Almanaque Uberabense compõem o material usado para análise.

A partir dessa fonte documental é notável, tanto o progresso exaltado, como uma preocupação com as condições sociais, mais especificamente com as condições estruturais e higiênicas da cidade. As Atas da Câmara deixam transparecer, por intermédio da ação municipal, as práticas de melhoramentos necessários para a

---

<sup>17</sup> ALMANAK UBERABENSE, 1904. p. 13.

<sup>18</sup> Ibidem p.17

<sup>19</sup> Ibidem p. 20

população uberabense, principalmente por meio do atendimento dos requerimentos encaminhados.

### **Respostas e discussões**

Conceitos como cidade, melhoramentos, urbanização e higienização, aqui utilizados, não pressupõem uma história linear na qual um fato seria a inevitável consequência do outro quando aplicados num processo de análise.

De acordo com o dicionário, cidade significa um complexo demográfico com grande número de habitantes, no qual se desenvolvem atividades comerciais, industriais e culturais<sup>20</sup>. Tal significação encaminharia para abordagem de cidade enquanto um conceito meramente estrutural e, assim sendo, impossível de ser problematizado, colocado em discussão.

O conceito de cidade aqui aplicado, fugindo de uma análise estrutural, refere-se a um local cuja multiplicidade dos sujeitos que a habitam se faça presente, assim como os embates que se dão entre os mesmos na construção de sua experiência urbana em um ambiente cada vez mais propício para o exercício da diversidade, *‘a cidade, nesse sentido, exprime-se como uma aposta, uma possibilidade em latência cujos limites não são rígidos e permitem embates francos dos sujeitos envolvidos’*<sup>21</sup>

Fins do século XIX e início do século XX representam um soerguimento de grandes metrópoles obedecendo a um intenso processo de urbanização empreendido pela dinâmica capitalista. O termo urbanização aqui empregado remete a um processo no qual o ambiente urbano transforma-se também por meio das relações sociais nele empreendidas. As grandes metrópoles brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro, são “invadidas” pela multidão, seja ela composta por imigrantes, migrantes vindos dos grandes cafezais ou por seus próprios cidadãos.

---

<sup>20</sup><http://www.dicionarioaurelio.com/dicionario.php?P=Cidade> . Acessado em 28 julho 2009.

<sup>21</sup> CERASOLI, Josiane Francia. Modernização no Plural: obras públicas, tensões sociais e cidadania em São Paulo na passagem do século XIX para o XX. Tese (Doutorado em História), Campinas: IFCH – Unicamp, 2004. p:339.

São esses habitantes “*aqueles que assistiam, atônitos, a tão rápidas mudanças*”<sup>22</sup>. Mudanças essas empreendidas no ambiente urbano em busca de uma modernização.

Com o olhar e a produção historiográfica voltados, em sua maioria, para os grandes centros urbanos, que sem sombra de dúvidas merecem destaque na história brasileira, é como se apenas esses grandes centros vivenciassem essas “rápidas mudanças” com o intuito de afirmarem em meio ao “caos” urbano que assolou o país durante o fim do período imperial e principalmente as primeiras décadas republicanas, buscando alcançar os ideais republicanos representados nas palavras de ordem e *progresso*.

No entanto, o intenso processo de urbanização e as decorrências desencadeadas pelo mesmo alcançaram também o interior, não de uma forma tão contundente como, por exemplo, em São Paulo, mas a população interiorana não deixou de experimentar o caos urbano, como podemos perceber na cidade de Uberaba.

A primeira edição do Almanaque Uberabense, datada de 1895, que se inicia com a fundação da cidade, alerta que só foi possível obter um “ligeiro esboço” dessa fundação, afirmando em suas páginas que a mesma teve início com a chegada de alguns habitantes da província de Minas Gerais que se estabeleceram no “Julgado do Desemboque”, então pertencente à Província de Goiás.

O Julgado correspondia à região que atualmente compreende o chamado Triângulo Mineiro, menos a cidade de Araxá. Foi fundado em 1809 pelo comandante da Companhia de Ordenanças do Distrito do Julgado do Desemboque, o Senhor Antônio Eustáquio da Silva.

O local onde se instalou o “Arraial de Uberaba”, inicialmente denominado de “Sertão da Farinha Podre”, só veio a anexar-se à província de Minas Gerais no ano de 1816, como está descrito no Alvará:

*“comprehende os dous Julgados e Freguesias de S. Domingos e Desemboque, os grandes incômodos que suportam em viverem sujeitos à Capitania e Comarca de Goyaz (...) sendo lhes penosos os recursos, de que frequentemente necessitam, ao mesmo passo que estando elles sujeitos à*

---

<sup>22</sup> ROCHA, Heloisa Pimenta. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no porjeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918 – 1925)*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2003. p. 22.

*Capitania de Minas Geraes (...) que lhes fica próximo, podem ser mais facilmente ouvidos.*<sup>23</sup>

Já pertencente à Capitania de Minas Gerais, em 1820 D. João VI elevou Uberaba à categoria de freguesia através dos seguintes dizeres:

*“Cria uma freguesia no districto de Uberaba ( do tupi “água cristalina”), em Minas Geraes com a invocação de Santo Antonio e São sebastião de Uberaba, e manda fundar uma capela curada na mesma freguesia.*”<sup>24</sup>

Assim Uberaba foi elevada à categoria de freguesia e apenas 36 anos mais tarde em 1856 recebeu a denominação de cidade. Atualmente faz parte do chamado Triangulo Mineiro, que compreende cerca de 35 municípios, entre os quais temos como principais: Uberaba e Uberlândia, emancipada do primeiro.

Ainda em sua primeira edição o Almanaque visa a inserção da cidade aos grandes centros comerciais do país, São Paulo e Rio de Janeiro, à medida que a compreendia enquanto um: *“empório vasto do commercio do interior, que tem, ultimamente crescido em população, que dia a dia augmenta de extensão pela construção de novas ruas.*”<sup>25</sup>

Em suas páginas iniciais podemos encontrar uma imagem positiva de Uberaba, que, segundo o mesmo, encontra-se em vias de um progresso inevitável que em breve irá responsabilizar-se por colocá-la entre as maiores cidades do Estado.

Esse progresso deu-se com a chegada dos trilhos da Mogyana no ano de 1889, além da estrada de ferro, que veio facilitar o comércio, como também a inserção da cidade no complexo cafeeiro, que agora se estendia para além do Oeste Paulista, passando Uberaba, a funcionar como um entreposto.

---

<sup>23</sup> Alvará de 4 de abril de 1816 .Transferência do Triângulo Mineiro à Capitania de Minas Gerais. Presente em: <http://homemculto.wordpress.com/2008/10/28/historia-de-uberaba/> Acesso em 28 de julho de 2009.

<sup>24</sup> Decreto de 2 de março de 1820. Criação da freguesia de Uberaba. Presente em: <http://homemculto.wordpress.com/2008/10/28/historia-de-uberaba/> Acesso em 28 de julho de 2009.

<sup>25</sup> **ALMANAK UBERABENSE**, 1895. Primeiro ano. Org. Dioclesiano Vieira, Arthur Costa. 1985. p. 3.

Assim como São Paulo foi atingida pelo crescimento urbano e suas decorrências, por intermédio das Atas da Câmara Municipal percebemos que o interior do país, em meio ao seu processo de urbanização, também teve de enfrentar as mazelas de um crescimento desordenado, porém não com tanta intensidade.

A preocupação com a implementação de “melhoramentos”, sejam eles particulares ou coletivos, se fazia sempre presente na “Ordem do dia” durante as sessões da Câmara. Dentre esses melhoramentos alguns eram pedidos pela população e realizados com mais frequência, como os relacionados à canalização d’água, à iluminação pública, à questão sanitária, decorrente principalmente da presença do Matadouro e, por fim, é notável uma preocupação com a varíola que poderia atingir a população Uberabense nos anos de 1887 e 1891.

A principal obra encaminhada nos requerimentos dizia respeito aos “regos” provenientes das nascentes de água, que transpassavam a cidade, e a população não sabia “administrá-los”, elevando próximas a eles suas residências, o que obstruía as passagens dos mesmos.

Os requerimentos eram encaminhados por algum cidadão que exprimia sua exigência lançada no “Expediente” das atas como, por exemplo: *“requerimento do cidadão (...) pedindo a esta Intendência privilegio para a canalização d’agua potável.”*<sup>26</sup>

Aqui temos encaminhado para a Intendência porque no período pós proclamação da Republica, de transição de um regime monárquico para o republicano, a Câmara dos vereadores foi dissolvida, passando a receber a denominação de Intendência. As intendenções funcionaram de 1890 a 1892, e os intendentess eram nomeados diretamente pelo governador do Estado. Apenas em 1892 a primeira legislatura é devidamente eleita.

Em uma das atas, datada do ano de 1891, temos o requerimento de um dos moradores pedindo a “restituição” da água que servia a cadeia da cidade e que a mesma fosse desviada para sua chácara. A petição foi negada pela comissão de obras publica com a alegação de que a canalização do rego em questão foi realizada com o dinheiro dos “cofres” da então província de Minas Gerais.

No mesmo ano, a Comissão de Obras Publicas, diante de alguns requerimentos exigindo o estabelecimento de uma rede de esgoto e do abastecimento de água potável, assim se

---

<sup>26</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 16 outubro 1890.

pronuncia: “*são necessidades urgentíssimas e innadiáveis as medidas de melhoramento publico pedidas, visto que como não possuindo absolutamente Uberaba canalização d’agua potável, sem esgotos,*”<sup>27</sup>

O serviço para o estabelecimento da rede de esgoto foi contratado nesse ano [de 1891, e, segundo o documento, deveria ser realizado em 60 dias, posto que se “*entende mesmo que sua realização é de summa importancia e muito de posto consulta a salubridade publica e as condições hygienicas desta cidade*”<sup>28</sup>.

Outro melhoramento muito requerido pela população Uberabense refere-se à iluminação, que até então era realizada por lampiões a gás: “*é fato indiscutível que o melhor systema de illumination tanto publico como particular até hoje experimentado é o da illumination á gaz corrente*”<sup>29</sup>.

Os gastos com a iluminação ocupam sempre um lugar de destaque nas despesas anuais da Câmara durante o período analisado.

No contrato do engenheiro ou empresa que colocaria em prática o projeto para a iluminação da cidade, constam várias cláusulas, descritas minuciosamente nas atas das sessões em que o mesmo foi aprovado. Dentre essas cláusulas, a maior preocupação é com o gás que seria utilizado, uma vez que ele deveria ser purificado, isento de substâncias que pudessem prejudicar, tanto a iluminação, como, principalmente, a higiene e a saúde públicas.

Respeitando uma imagem de cidade em crescente progresso, como colocado pelo Almanaque, no terceiro item do contrato é colocado: “*a área da illumination tanto publica como particular comprehenderá não só toda a cidade actual e futura como ainda os seus suburbios*”<sup>30</sup>.

Além de ficar claro que qualquer tubo colocado para a passagem do gás, que começasse a obstruir o crescimento urbano com a construção de novas ruas, poderia ser retirado sem nenhum prejuízo para a municipalidade.

---

<sup>27</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 11 julho 1891.

<sup>28</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 19 julho 1891.

<sup>29</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 1 janeiro 1891.

<sup>30</sup> *Ibiden*

Ao lado da canalização d'água e da iluminação outro problema muito discutido e posto na pauta do dia encontra-se relacionado ao Matadouro municipal. Erguido em 1876, “*a idealização do Matadouro Publico passa pela imagem de purificar o ambiente urbano*”<sup>31</sup>.

Aqui referindo à cidade de Uberabinha, atual Uberlândia, uma vez que pressupõe que o mesmo deveria ser construído fora do meio urbano, com o intuito de livrar a população de um possível mau cheiro que pudesse ser produzido com os abatimentos, e assim trazer melhores condições higiênicas para a cidade.

A primeira localização do Matadouro provavelmente estava inserida dentro da cidade propriamente dita, uma vez que em uma sessão ordinária foi convocada uma “Comissão das obras do Matadouro”, para que este fosse construído em outro ambiente que melhor lhe convinha.

Em meio a esses melhoramentos que ocupavam um lugar de destaque entre as obras colocadas em andamento pela Intendência, outro fato nos chama a atenção, agora referente à saúde publica e a uma possível epidemia de varíola na cidade durante o ano de 1891.

Segundo a Ata da sessão do mesmo ano, dia e mês, também os primeiros casos da doença foram identificados na cidade, através do requerimento de alguns cidadãos pedindo auxílio nos gastos com o tratamento da mesma, conforme citação: “*requerimento de Antonio Jose das Chagas (...) pedindo um auxilio de 50.000 para tratamento de variolosos naquella localidade (...) para que os affectados alli não morrão a mingua*”<sup>32</sup>,

O requerimento colocava também a necessidade da continuidade do auxilio ao tratamento para se evitar uma possível epidemia, uma vez que a doença já se encontrava no estado de São Paulo, sendo que, com a República, as províncias tornam-se estados.

Diversos outros tipos de requerimentos, relacionados a obras publicas ou particulares, foram levados à Câmara com o intuito de serem atendidos, obedecendo a prioridade estipulada pela própria câmara.

---

<sup>31</sup> GUILHERME, Willian Douglas. O ideal de progresso e a cidade de Uberabinha Minas Gerais: evidências oficiais 1888 a 1922. Uberlândia: INHIS – UFU.

<sup>32</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 19 dezembro 1891.

Várias construções de pontes sobre os córregos que banhavam a cidade foram aprovadas com o intuito de facilitar o trajeto urbano, algumas ruas foram alargadas e estendidas como forma de acompanhar o crescimento deste trajeto.

Alguns requerimentos diziam respeito às vendas de terrenos e casas, das quais a “município” obtinha uma parte nos ganhos. Quando as construções eram localizadas em terrenos pertencentes ao município, eram encaminhados à Câmara para serem permitidas, como o pedido do vereador Honório Pontes, requerendo à Assembléia Legislativa uma licença para a venda de *“uma casinha que nenhum serviço presta a câmara e o estado de má edificação em que se acha apenas sirva pra enfeiar uma das ruas mais importantes”*<sup>33</sup>.

Sendo assim, todos os tipos de “melhoramentos” eram realizados visando o progresso de Uberaba durante o período analisado. A figura a seguir ilustra um dos córregos que se fazia presente na cidade, cuja canalização era necessária como um dos melhoramentos.

Figura 1:



Foto: Córrego da Lage, na Avenida Leopoldino de Oliveira, trecho próximo à Chácara dos Padres Dominicanos, onde está, hoje, o Mercado Municipal (Centro - 1938)<sup>34</sup>

### Considerações finais

O enfoque aqui trabalhado nos permite, através da identificação na documentação utilizada e analisada, o levantamento de algumas categorias de análises. Estas, por sua vez, promovem a inserção da cidade de Uberaba na “onda” de idéias

---

<sup>33</sup> **CÂMARA MUNICIPAL**, Uberaba, Minas Gerais. Acta da Sessão ordinária realizada no dia 12 Agosto 1887.

<sup>34</sup> Córrego da Lage, na Avenida Leopoldino de Oliveira, trecho próximo à Chácara dos Padres Dominicanos, onde está, hoje, o Mercado Municipal (Centro - 1938). Disponível em: [http://www.uberaba.com.br/portal.cgi?flagweb=pgn\\_hf\\_fotolocal&codigo=3](http://www.uberaba.com.br/portal.cgi?flagweb=pgn_hf_fotolocal&codigo=3)

progressistas que permearam o imaginário do país no final do século XIX, com a queda do Império, e início do XX, com as primeiras décadas do regime republicano.

Na maioria das produções historiográficas que dissertam sobre o crescimento urbano e suas decorrências, temos o interior muitas vezes esquecido, como se toda a dinâmica que envolveu as grandes metrópoles brasileiras – Rio de Janeiro e São Paulo – houvesse ocorridos apenas neste eixo. Porém, esse interior também vivencia um crescimento urbano considerável e se viu atingido por suas conseqüências, permitindo, dessa forma, a inserção da cidade de Uberaba nesse universo em transformação.

A escolha por um recorte centrado em uma determinada região não busca a escrita de uma história apenas regional, mas, sobretudo, o aprofundamento das categorias eleitas para a análise, que assim poderão proporcionar ao historiador uma compreensão mais minuciosa dos elementos que as compõem, uma vez que esse micro poderá ser inserido em um todo – o macro –.

A documentação tomada para auxiliar nessa produção historiográfica é formada, em primeiro lugar, por fontes oficiais, uma vez que foram redigidas –como por exemplo, as atas – por um determinado grupo institucionalizado que privilegia nesses documentos o destaque de suas decisões e não o embate travado no momento de suas discussões.

As atas redigidas ao final de cada sessão extraordinária convocada pela Câmara no período que se estende de 1857 a 1904 trazem os elementos que permitem o levantamento das preocupações mais recorrentes no dia a dia da cidade, como a canalização d'água, a iluminação pública e a questão higiênica associada à construção de uma rede de esgoto.

Tais elementos constituíram aqui os chamados “melhoramentos”, necessários à medida que a Uberaba foi se desenvolvendo ao longo do período e sua urbanização era algo já experimentada por uma grande parcela da população, que por sua vez era quem identificava a necessidade dos mesmos e os reivindicava à câmara municipal por intermédio dos requerimentos.

Já os Almanques, redigidos com a intenção de fazer com que a produção intelectual acompanhasse esse progresso, que segundo os mesmos já era algo inquestionável na cidade, não fazem menções a esses melhoramentos realizados ou não. O que está presente é uma preocupação em afirmar a região como atingida pela industrialização e inseri-la na rota do progresso.

Não podemos classificar Uberaba como uma “cidade em obras”, como coloca Cerasolli, em relação à cidade de São Paulo em meados do século XIX, mas também não se pode negar a evidência de algumas obras públicas que foram realizadas, uma vez que a chamada “Comissão de Obras Públicas” a todo o momento é mencionada nas atas, chegando a ocupar as primeiras colocações no ano de 1891 na tabela referente aos gastos do ano.

Tais ações descritas acabam por dar luz a um discurso hegemônico e linear atrelado a uma concepção de progresso difundida pelo “Almanach” e assim sendo, *“melhoramentos, progresso, urbanização, tais conceitos acabam por excluir os embates travados”*<sup>35</sup> no cotidiano da população em busca de suas reivindicações e por também descaracterizar a cidade enquanto um lugar *“que exprime-se como uma aposta, uma possibilidade em latência cujos limites não são rígidos e permitem embates francos dos sujeitos envolvidos.”*<sup>36</sup>

Esses embates são inerentes ao processo de urbanização que a população vivencia, seja ele em fins do século XIX ou em pleno século XXI, pois tais processos não se dão de forma que consigam atender a todos igualmente, o que acaba por levar a um privilégio determinados grupos e conseqüentemente à exclusão de outros, que uma vez fora desse processo se vêem diante dos problemas decorrentes da implementação do mesmo.

A exclusão inicia na própria escolha de qual projeto será adotado e implementado. Por exemplo, no ato da contratação de uma empresa ou engenheiro para o melhoramento associado à construção da rede de iluminação pública, em que o requerimento deixa explícita a escolha por um determinado projeto e por quem serão os integrantes da Comissão para promoverem sua realização.

Sendo assim, as transformações ocorridas acabam por serem apontadas *“como uma série de benfeitorias implementadas pelos poderes públicos e/ou de iniciativas privadas para a constituição de uma ambiente renovado.”*<sup>37</sup>

---

<sup>35</sup>CERASOLI, Josiane Francia. Modernização no Plural: obras públicas, tensões sociais e cidadania em São Paulo na passagem do século XIX para o XX. Tese (Doutorado em História), Campinas: IFCH – Unicamp, 2004.p. 312.

<sup>36</sup> Ibidem p. 339

<sup>37</sup> Ibidem p. 314

Pesquisar essa temática proporciona ao historiador uma maior percepção, a partir das categorias de análises aqui indicadas, do processo de urbanização vivenciado também por cidades fora do eixo Rio e São Paulo. Assim como também revela a preocupação, através das obras realizadas na cidade, por melhores condições de moradia para seus habitantes.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Marcelo de Paiva et alli. A ordem do progresso. Cem anos de política econômica republicana (1889 – 1989). Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ALONSO, Angela. *Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) e SEVCENKO Nicolau (Org.), *História da Vida Privada no Brasil, Vol. 3 – Republica: da Belle Epoque à Era do Rádio*. São Paulo: companhia das letras, 1998.

ARQUIVO PUBLICO MUNICIPAL DE UBERABA, Câmara Municipal Uberaba, Minas Gerais, Atas da Câmara Municipal de 1857 a 1904.

BANN, Stephen. *As Invenções da História: Ensaio Sobre a Representação do Passado*. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

BENCHIMOL, Jaime Larry Pereira Passos: um Hausman tropical: a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992. 328 p.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BURKE, Peter. *História e Teoria Social*: São Paulo: Editora UNESP, 2002

BOSI, Antônio de Pádua. “Conflitos sociais na constituição do espaço: São Pedro de

Uberabinha na década de 1890”. *História & Perspectivas*, Uberlândia, n. 18/19, jan./dez. 1998, pp. 53-72.

CAMARA Municipal de Uberaba. *Actas da Câmara*. Uberaba, 1891-1902, vol. 25, 26 e 27 (Arquivo Público Municipal de Uberaba-MG).

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: O Imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. *A construção da ordem: A elite política imperial*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981.

CASTRO, Hebe. História Social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: ensaio de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERASOLI, Josiane Francia. *Modernização no Plural: obras públicas, tensões sociais e cidadania em São Paulo na passagem do século XIX para o XX*. Tese (Doutorado em História), Campinas: IFCH – Unicamp, 2004.

COLEÇÃO das Leis e Decretos do Estado de Minas Gerais: 1929. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1930 p. 127 – 8.

COSTA, Emilia Viotti da. “A urbanização do Brasil no século XIX”. In: \_\_\_\_\_ *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Ed. Unesp, 7ª edição, 1999.

DE DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. *Cotidiano de Trabalhadores na República*. São Paulo 1889 – 1920. Coleção Tudo é História. Ed. Brasiliense, 1989.

FENELON Déa et. Al. (orgs.) *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho d'água, 2004.

GONDRA, José.Gonçalves. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte imperial*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

GUILHERME, Willian Douglas. O ideal de progresso e a cidade de Uberabinha Minas Gerais: evidências oficiais 1888 a 1922. Uberlândia: INHIS – UFU.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Monárquico – declínio e queda do Império*, Tomo II, vol. 4. Rio de Janeiro: DIFEL, 1974.

ROCHA, Heloisa Pimenta. A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no porjeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918 – 1925). Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. O Prelúdio Republicano: asrucias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.) e SEVCENKO, Nicolau (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*, Vol. 3 – Republica: da Bélle Epoque à era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 7-48 (introdução).

\_\_\_\_\_, A revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo; Brasiliense, 1984.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy: *Republicanism e federalismo (1889 – 1902)* Brasília. Senado Federal, 1978.

TEIXEIRA, Edelweiss. *O Triângulo Mineiro nos oitocentos (séculos XVIII e XIX)*. Uberaba (MG): Intergraff Editora, 2001.

THOMPSON, E. P. Folclore, Antropologia e História Social. In: As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: EdUnicamp, 2001.